

Turismo no Vale Histórico Paulista: debatendo experiências integradas de ensino, pesquisa e extensão

Clarissa M. R. Gagliardi
Organizadora

Revisão técnica e diagramação: Isadora R. Petry.

Capa: Giuliano Gagliardi.

Foto da Capa: Bairro Bom Jesus, Silveiras, 2017. Foto de Marina Stella Ferreira.
Mapa da contra-capas: Recorte do Vale Paulista. Fonte: Mapa da Província de São Paulo.
Sociedade Promotora de Imigração de São Paulo. Rio de Janeiro: Lith. Paulo Robin & Cia,
1886. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Autoras e Autores:

Clarissa M. R. Gagliardi, Karina Toledo Solha, Mirza Pellicciotta,
Barbara Marie Van Sebroeck Lutiis Silveira Martins, Diego Edmilson Peralta,
Vanessa Biazioli, Dalton Branco, José Luiz de Moraes, Márcia Azeredo,
Solange Barbosa.

São Paulo, SP.
ECA-USP; CETES; CNPq.
2021.



É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

C938 Turismo no Vale Histórico Paulista [recurso eletrônico] : debatendo experiências integradas de ensino, pesquisa e extensão / organização Clarissa M. R. Gagliardi. – São Paulo : ECA-USP : CETES : CNPq, 2021.
e-PUB

ISBN 978-65-88640-39-5

1. Turismo - Vale do Paraíba. 2. Extensão universitária. I. Gagliardi, Clarissa M. R..

CDD 23. ed. – 910.98161

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITOR

Prof. Dr. Vahan Agoppyan

VICE-REITOR

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DIRETORA

Profa. Dra. Brasilina Passarelli

VICE-DIRETOR

Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro



9786588640395

ISBN

APRESENTAÇÃO

Esta publicação registra um encontro realizado por pesquisadores, docentes e alunos do Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade São Paulo com representantes da sociedade civil, do mercado de turismo e da gestão pública da região do Vale do Paraíba Paulista, para discutir alguns resultados do projeto *Turismo, Patrimônio e Desenvolvimento Social no Vale Histórico Paulista*, financiado com recursos do Edital Universal MCTI/CNPq e concluído em maio de 2021. O webinar, intitulado **Turismo no Vale Histórico: uma discussão a partir de experiências integradas de ensino, pesquisa e extensão**¹, aconteceu no dia 12 de maio de 2021 e teve por objetivo compartilhar com um público mais amplo os resultados de um trabalho articulado de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvido no âmbito do Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e do CETES – Centro de Estudos sobre Turismo e Desenvolvimento Social.

A escolha do Vale Histórico² como lócus deste trabalho experimental se explica pelos seus diferentes atributos. A região integra um conjunto de cidades brasileiras correspondentes à zona econômica mais dinâmica do Império do Brasil na primeira metade do século XIX, cujas marcas da lavoura cafeeira podem ser lidas na sua paisagem, no rico patrimônio cultural e nas narrativas construídas para guiar seus visitantes. Dispondo de recursos financeiros destinados pelo estado de São Paulo às Estâncias e Municípios de Interesse Turístico³, o Vale Histórico vem buscando inserir-se nos circuitos turísticos a

¹ A gravação do evento pode ser acessada no canal do Curso de Turismo da ECA USP no youtube, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=xH4MqQyTf0E>.

² O Vale do Paraíba abrange o leste do estado de São Paulo e oeste do estado do Rio de Janeiro e seu nome deriva da localização junto à bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. A porção paulista do Vale do Paraíba abrange 39 municípios agrupados em cinco sub-regiões, sendo o Vale Histórico formado por Bananal, Arapeí, São José do Barreiro, Areias, Silveiras e Queluz.

³ “As estâncias possuem infraestrutura e serviços direcionados ao turismo, seguindo legislação específica e pré-requisitos para a qualificação. São 70 municípios com essa classificação em São Paulo e elas podem ser destacadas como Turísticas, Climáticas e Hidrominerais. Em 2016, uma lei estadual criou a categoria Municípios de Interesse Turístico, que também visa oferecer maiores condições para incrementar o turismo em outras cidades - cerca de 140 são aptas a integrar essa categoria...”. Disponível em: <https://www.sao-paulo.sp.gov.br/conhecasp/praias-e-estancias/estancias/>, acessado em 29 de jun. de 2021. Entre as seis cidades que compõem o Vale Histórico, Bananal e São José do Barreiro são estâncias, enquanto Areias e Queluz foram reconhecidas como MIT, perfazendo um valor aproximado de R\$ 6 milhões para investimento em turismo anualmente, se considerado o valor disponibilizado para os MIT's em cerca de R\$ 600 mi/ano e a dotação de R\$

partir dos seus diferentes suportes. A estas condições, se somou o acúmulo de informações sobre o território que já trazíamos de experiências anteriores de pesquisas⁴ e a busca de um território capaz de abrigar nossa experiência de planejamento do turismo em uma escala regional a partir da integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão, configurando-se assim um território profícuo para nosso trabalho, iniciado em caráter experimental em 2015 por uma equipe formada por docentes e pesquisadores vinculados ao Curso de Turismo da ECA USP.

O trabalho envolveu ações de formação discente, atividades de pesquisa e a construção de quatro Planos de Desenvolvimento Turísticos Municipais nas cidades de São José do Barreiro, Bananal, Silveira e Queluz⁵. Paralelamente a estas ações iniciadas em 2015, tivemos a aprovação do projeto *Turismo, Patrimônio e Desenvolvimento Social no Vale Histórico Paulista*, pelo CNPq em 2017, o que permitiu aprofundarmos as atividades de pesquisa e ampliarmos as ações de divulgação científica. O quadro a seguir reúne o conjunto de atividades desenvolvidas entre 2015 e 2021, no âmbito do qual se inserem os textos reunidos neste e-book e aqueles divulgados nos eventos e publicações indicados na seção **Publicações**.

A integração ensino-pesquisa-extensão alcançada por meio do cruzamento de algumas ações indicadas na figura a seguir, permitiram otimizar o estudo das diferentes dimensões do território, promover aproximações com as comunidades, levantar e sistematizar dados e informações relevantes para a compreensão das dinâmicas locais e regional. O círculo da esquerda indica o plano pedagógico, voltado ao ensino de planejamento turístico a partir da experiência concreta de alunos e docentes em campo e envolve o levantamento e a análise de dados em diálogo com representantes das comunidades, com vistas à construção conjunta de diretrizes para o desenvolvimento do turismo. As atividades denominadas de extensão (E), envolvem diretamente o legado construído com as comunidades para o território e se consubstancia principalmente nos Planos de Desenvolvimento Turístico Municipais e nos Projetos

2.506.658 para Bananal e de R\$ 2.431.401 para São José do Barreiro em 2018. Dados da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo (Fonte: Distribuição de Recursos do Fundo de Melhorias dos Municípios Turísticos – Estâncias e Municípios de Interesse Turístico 2018. Disponível em: <https://www.turismo.sp.gov.br>, acessado em 04 de ago. de 2019.

⁴ GAGLIARDI, Clarissa. **As Cidades do Meu Tempo: turismo, história e patrimônio em Bananal**. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2011.

⁵ Todos os Planos de Desenvolvimento Turísticos Municipais (PDTM) e os Projetos Interdisciplinares de Turismo (PIT) desenvolvidos no Curso de Turismo da ECA USP podem ser consultados nos links:

<http://www2.eca.usp.br/nucleos/turismo/index.php/2018/10/20/planos-diretores-de-turismo-municipais/> e

<http://www2.eca.usp.br/nucleos/turismo/index.php/projetos-interdisciplinares-de-turismo/>.

Interdisciplinares de Turismo, resultantes de prioridades definidas junto aos agentes locais. No Plano Científico, estão alocadas as ações especificamente voltadas para análises e reflexões desenvolvidas paralelamente aos trabalhos de ensino e extensão e sua divulgação no âmbito da comunidade científica.

Atividades Desenvolvidas entre 2015 - 2021	
4	Planos de Desenvolvimento Turístico Municipais: São José do Barreiro, Bananal, Silveiras e Queluz
21	Projetos Interdisciplinares
1	Pesquisa financiada - CNPq
2	Pesquisas de pós-doutorado
2	Pesquisas de Iniciação Científica
8	Visitas técnicas e fóruns semestrais de debate e audiências públicas em São José do Barreiro, Bananal, Silveiras e Queluz
1	Fórum de Turismo Regional – São José do Barreiro
4	Apresentações de resultados em eventos científicos
10	Publicações nacionais e internacionais em jornais, periódicos acadêmicos, boletim e anais de eventos científicos

Figura 1: Atividades desenvolvidas entre 2015-2021.

(Fonte: elaboração do autor).

Estas diferentes dimensões do trabalho desenvolvido no Vale Histórico têm sido objeto de uma série de reflexões nos planos pedagógico e da investigação científica, de modo que o registro do material apresentado e das questões debatidas durante o webinar que aqui assume este formato de e-book, expressa apenas uma pequena parte deste conjunto difuso de ações associadas ao processo de ensino e aprendizagem, à comunidade científica e aos segmentos sociais atuantes na região. A publicação foi organizada a partir da transcrição dos conteúdos apresentados no evento e textos encaminhados por convidados e estão dispostos em duas seções. A primeira reúne alguns resultados dos trabalhos desenvolvidos por membros vinculados ao Curso de Turismo da ECA USP e selecionados para serem discutidos com os representantes de diferentes segmentos das comunidades envolvidas com função de debatedores, tendo levantado as questões que se consubstanciam na segunda seção.

A primeira seção é inaugurada pela explanação ***Aprendendo planejamento turístico com as cidades do Vale Histórico***, feita pela coordenadora do CETES, Centro de Estudos em Turismo e Desenvolvimento Social e professora do Curso de Turismo da ECA USP, Dra. Karina Toledo Solha. Docente atualmente responsável pelas disciplinas de Planejamento e Organização do Turismo no Curso da ECA, coordenou os Planos de Turismo dos municípios de Silveiras e Queluz entre 2017 e 2019.

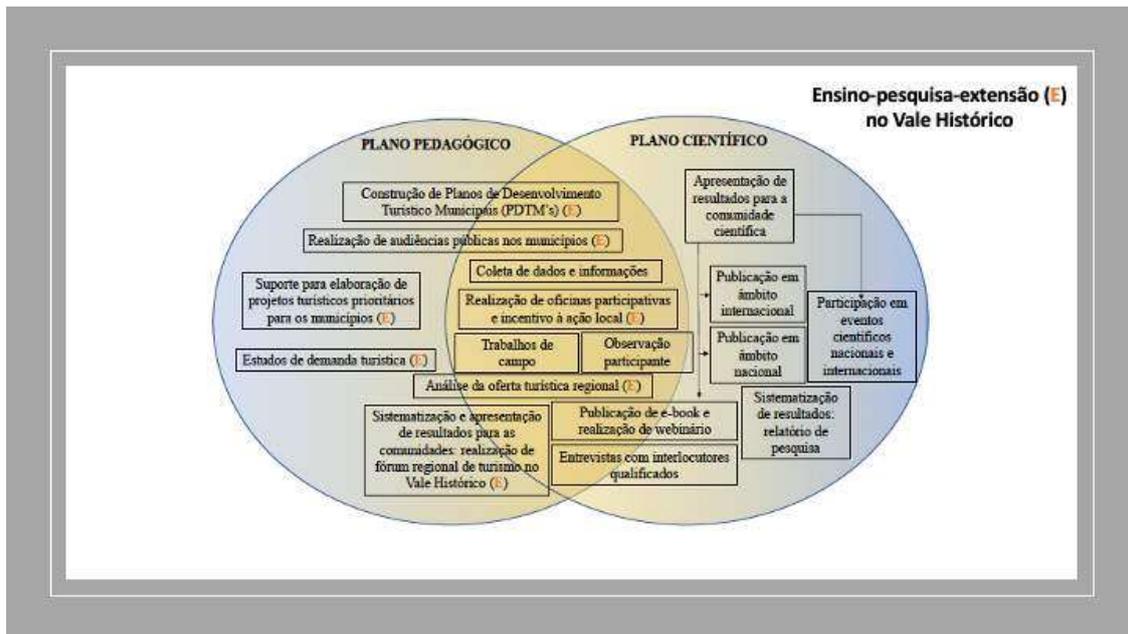


Figura 2: Ensino-pesquisa-extensão no Vale Histórico.
(Fonte: elaboração do autor).

Em seu texto, a docente expressa a vinculação das ações de ensino de planejamento turístico ao território, num importante trabalho de imersão com os alunos no campo, voltado à interação com as comunidades e à vivência do processo envolvido na construção de um destino turístico, que no caso em tela, iniciou-se a partir do reconhecimento das especificidades dos municípios que compõem o Vale Histórico, para então fazer emergir uma ação coletiva na região. Além dos Planos Municipais construídos conjuntamente e entregues aos municípios, os alunos envolvidos elaboraram projetos para a operacionalização de diretrizes prioritárias. É sobre um destes projetos que trata o segundo texto **Planejamento do Turismo e Releitura do Vale Histórico**, de Bárbara Marie Van Sebroeck L. S. Martins. A exposição recupera sua incursão no Vale com o levantamento de percepções das crianças sobre o patrimônio cultural e o lazer na cidade de Bananal em 2016, passando pela sua experiência na elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico e do Projeto Interdisciplinar no município de Silveiras, entre 2017 e 2018. Seu texto parte das observações iniciais sobre a região e detalha a trajetória construída com seus colegas de turma para a definição de um projeto de sinalização turística, com uma série de indagações sobre a aderência da proposta às identidades locais e os diálogos estabelecidos com seus interlocutores, evidenciando a enorme relevância dos trabalhos de campo e da aproximação com os segmentos que compõem as diferentes realidades imbricadas no Vale Histórico. Similar à experiência da Bárbara, o texto **Através das fachadas de Bananal**⁶, de autoria de Diego Peralta e Vanessa Biazioli, rememora como seu grupo de trabalho percebeu na falta de identificação da população local com o patrimônio edificado, uma oportunidade para reforçar laços de pertencimento por meio da

⁶ Texto elaborado pelos autores, sem participação no webinar.

inclusão de moradores e de personagens desconhecidos da história em um projeto de turismo cultural. Na proposta de roteiro autoguiado no centro histórico de Bananal elaborada pelos alunos, o grande desafio foi articular referências acadêmicas, teóricas e críticas com o caráter pragmático do projeto de intervenção, ao mesmo tempo demonstrando sua viabilidade como negócio e garantindo os princípios de inclusão e cidadania que impulsionavam o projeto.

Os últimos dois textos que compõem esta primeira seção abordam diferentes temas de pesquisa, desenvolvidos em projetos paralelos às ações de ensino e extensão. O primeiro deles se intitula ***Turismo e Patrimônio no Vale Histórico: reflexões sobre o papel das narrativas turísticas na construção de espaços de inclusão*** e trata de aspectos que integram resultados do projeto financiado pelo CNPq *Turismo, Patrimônio e Desenvolvimento Social no Vale Histórico Paulista*, desenvolvido sob coordenação da profa. Dra. Clarissa M. R. Gagliardi, que também esteve à frente dos Planos de Desenvolvimento Turístico dos municípios de São José do Barreiro e de Bananal, entre 2015 e 2017. O texto destaca dois aspectos observados na região, i) a forma como o turismo se relaciona com as histórias e memórias do Vale Histórico, particularmente com as memórias da escravidão de negros na lavoura cafeeira, em geral, ocultadas ou minimizadas nas visitas turísticas oferecidas nos atrativos culturais e ii) a hipótese de que este uso seletivo da história local compromete a construção e a consolidação de ações e espaços de governança colaborativa voltados ao turismo. Para a pesquisadora, a escravidão de negros nesta região representa uma dívida que carece de ações de reparação para as quais o turismo deveria colaborar, investido de uma noção de justiça e cultura pública, todavia não exploradas como projeto coletivo. O segundo, ***Turismo e Patrimônio no Vale Histórico Paulista***, é resultado da pesquisa de pós-doutoramento de Mirza Pellicciotta, *Turismo e patrimônio no Vale Histórico Paulista: subsídios de estudo para um aprimoramento de interações*, desenvolvida entre 2015 e 2017 em sinergia com os demais trabalhos realizados pela equipe. O texto enfoca a investigação da historiadora sobre os marcos históricos de formação/transformação da microrregião de Bananal face aos marcos de representação conferidos pelo turismo a este território ao longo do tempo, colaborando com proposições para uma melhor interação entre os campos do patrimônio e do turismo. Destaca-se como colaboração importante deste trabalho, sua proposta de *itinerários culturais* como conceito capaz de iluminar a profusão de trocas culturais, dinâmicas produtivas e fluxos mercantis vividos na região, favorecendo o reconhecimento e a preservação das singularidades locais.

A segunda seção reúne os conteúdos trazidos pelos debatedores, convidados para comentar os resultados do trabalho da Universidade no Vale Histórico e desencadear o debate, transcrito ao final. O primeiro a comentar, foi **Dalton Branco**, advogado, morador de São José do Barreiro, atual presidente do COMTUR - Conselho Municipal de Turismo de São José do Barreiro e

parceiro fundamental na mobilização da população para a construção coletiva de um plano de turismo, sua implementação e gestão. Sua exposição discute a reconstrução do COMTUR como espaço de governança colaborativa das políticas de turismo, não obstante a arraigada cultura política local, pouco afeita aos processos participativos, e o uso sistemático dos recursos financeiros sem um planejamento capaz de estruturar o turismo como vetor de desenvolvimento local. Neste contexto, Dalton observa que o trabalho da Universidade desencadeou um processo importante de estímulo ao empoderamento da sociedade civil e de seus espaços de construção e decisão coletivas sobre as políticas de turismo, além de iluminar diretrizes importantes para a valorização do patrimônio cultural da cidade, apesar das dificuldades impostas pela pandemia e dos desafios da democracia no atual contexto político vivenciado nacionalmente.

O relato do ex-secretário de turismo de Bananal, José Luiz de Moraes, corrobora a relevância do trabalho realizado pela Universidade para a construção do Plano de Desenvolvimento Municipal de Turismo de Bananal, mas reforça a percepção de que ações pontuais, ainda que imbuídas de boa vontade, não são suficientes para estruturar a atividade turística. Quando fazíamos nossa primeira assembleia sobre o Plano e Turismo de São José do Barreiro, em 2015, José Luiz esteve presente e viabilizou o encadeamento de nossas ações em Bananal para o ano seguinte, demonstrando a disposição daquela gestão municipal em apoiar o planejamento turístico. Todavia, a trajetória descrita pelo ex-secretário é reveladora da necessidade de espaços de governança sólidos para garantir a continuidade de projetos e ações que só se consolidam a longo prazo, superando as oscilações das políticas de governo. Seu depoimento registra ainda posturas recorrentes na região e que colaboraram para o pouco alcance dos investimentos em turismo, notadamente o sistemático desvio de finalidade no uso dos recursos destinados à área e as ações ancoradas em iniciativas pessoais e não instituídas por programas atrelados a políticas públicas, reforçando nossa constatação ao final deste projeto, de que o problema não é a falta de recursos financeiros, mas sua aplicação desvinculada em uma estratégia pactuada de desenvolvimento turístico.

Dada a presença de duas Estâncias Turísticas no Vale Histórico – Bananal e São José do Barreiro - e dois Municípios já enquadrados como Interesse Turístico (MIT) – Areias e Queluz,, configurando uma região com amplo acesso aos recursos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos – DADETUR, buscamos a APRECESP – Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo como parceira importante para mobilizar estes municípios para o planejamento turístico, representada aqui pela sua atual gerente de relações institucionais, Márcia Azeredo. Seu depoimento destaca a importância da parceria com a Universidade para municípios que, embora com status de estância, são de pequeno porte e com estruturas muito enxutas, muitas vezes com escassez de profissionais com domínio

técnico e sem equipes disponíveis para articular setores para o planejamento turístico. A trajetória de Márcia, que além do seu trabalho na APRECESP também já foi secretária de turismo de São Bento do Sapucaí, legitima sua tradução do cotidiano dos municípios turísticos, conhecendo o modo como opera a estrutura pública e ao mesmo tempo observando “de fora”, as possibilidades de articulação, mas também o alcance limitado da atuação dos agentes externos quando suas propostas não estão ancoradas em movimentos emanados do próprio território.

Por fim, a contribuição de Solange Barbosa, profissional que atua no mercado de turismo na região do Vale do Paraíba, coordenadora do programa cultural Rota da Liberdade e consultora da UNESCO para o Programa Rota do Escravo⁷. Seu relato demonstra como os aspectos observados da perspectiva acadêmica sobre a invisibilidade da memória dos negros escravizados nos espaços turísticos do Vale Histórico se configura também como entrave para a diversificação das vivências e do próprio mercado turístico regional. Solange relata a resistência destas cidades em aceitar que sejam apresentadas por meio de narrativas que situam o negro como protagonista, invertendo a lógica predominante de se contar a história e apresentar o legado cultural a partir da elite cafeeira. Solange reforça as potencialidades do Vale Histórico enquanto lugar de formação, de vivências, de experiências, iluminando assim dimensões não exploradas pelo próprio turismo, como instrumento de reparação simbólica e de formação histórica a partir de questões do nosso tempo presente.

A seção que encerra esta publicação foi organizada de forma a aproximar o leitor do debate que se seguiu às apresentações, com o encadeamento das perguntas, respostas e comentários dos participantes em sua ordem original. Naturalmente, diante da profusão de questões observadas ao longo do projeto, nosso objetivo com o webinar e com esta publicação foi apenas registrar o encerramento de um ciclo e oportunizar a divulgação deste trabalho, sem a pretensão de reunir todas as atividades realizadas e seus amplos resultados, possíveis em função de uma enorme rede de colaboradores a quem devo também aqui agradecer e passo a elencar. As comunidades dos municípios de São José do Barreiro, Bananal, Silveiras e Queluz que colaboraram com nosso

⁷ A Rota da Liberdade é um percurso de visita que privilegia conhecimento, habilidades, religiosidade e organização comunitária em diferentes lugares de memória negra na região do Vale do Paraíba. O projeto *Rota do Escravo: resistência, liberdade, herança* foi lançado pela UNESCO em 1994, para dar visibilidade aos modos como a escravidão foi operada e suas consequências e colaborar para a compreensão das interações e heranças culturais oriundas destes processos históricos. Destaca-se sua preocupação em trazer à tona histórias ocultadas, intervir na construção de memórias públicas e sensibilizar os públicos para a escravidão e o tráfico. Para outras informações sobre a Rota da Liberdade, consultar <https://rotadaliberdade.site> e sobre a Rota do Escravo <https://en.unesco.org/themes/fostering-rights-inclusion/slave-route>.

trabalho concedendo entrevistas, dedicando seu tempo para nos contar sobre eles próprios, sobre sua vida e atuação no Vale, que abriram suas casas, seus empreendimentos, suas memórias para a equipe e para os alunos. Estudantes e professores das escolas locais, moradores e visitantes, comerciantes, proprietários e gestores de atrativos turísticos, membros das diferentes associações da sociedade civil, Conselhos Municipais de Turismo, profissionais de turismo, representantes do poder público. Agradecimentos estendidos à APRE-CESP, pela interlocução e apoio às nossas atividades. À Universidade de São Paulo, que viabilizou atividades em campo e nos dá liberdade intelectual para uma formação plural e crítica do profissional de turismo. Aos alunos, que nos ajudaram a construir todo o processo desenvolvido no Vale Histórico, e também àqueles que deram suporte ao webinar e colaboraram para a organização deste e-book. Aos docentes e pesquisadores envolvidos: Profas. Dras. Karina Toledo Solha, Débora Cordeiro Braga, Mirian Rejowski, Rosana Bignami, Mirza Pellicciotta. Por fim, agradeço ao CNPq pelo recurso concedido, fundamental para viabilizar etapas da pesquisa e, sobretudo, para a divulgação dos seus resultados, inclusive por meio desta publicação.

Clarissa M. R. Gagliardi
São Paulo, junho de 2021.